



Revista Internacional de
Folkcomunicação
E-ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Alves de Oliveira, José Cláudio
A Informação e o discurso das cartas e bilhetes ex-votivos: uma análise
folkcomunicação
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 14, núm. 31, enero-abril, 2016, pp. 84-97
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768754012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Informação e o discurso das cartas e bilhetes ex-votivos: uma análise folkcomunicação

*José Cláudio Alves de Oliveira*¹

RESUMO

Resumo: O presente artigo objetiva analisar alguns aspectos dos bilhetes e cartas ex-votivos, pesquisados e documentados no Brasil e no México. O seu conteúdo é trazido dos Projetos Ex-votos do Brasil (2005-2011) e Ex-votos das Américas (2011-2014), que objetivaram identificar, catalogar e iconografar a rica tipologia dos ex-votos no Brasil e em países da América Central e do Norte. Aqui, o recorte analisa algumas cartas e bilhetes ex-votivos como fontes para a informação e a memória social, por serem ricos elementos advindos de um processo folkcomunicação, onde o povo notabiliza, num ambiente, os seus problemas e histórias ao público em geral. No curso do texto alguns exemplos que ilustrarão o potencial da media ou simplesmente testemunho social. Como base para fundamentar alguns percursos estão autores da Comunicação, da Museologia e da Linguística.

PALAVRAS-CHAVES

Ex-votos, informação, discurso, folkcomunicação.

Information and discourse at letters and votive offerings: a folkcommunication study

ABSTRACT

This article aims to analyze some aspects of the notes and ex-votive letters, researched and documented in Brazil and Mexico. Its content is brought Ex-votos from Brazil Project (2005-2011) and Ex-votos of the Americas (2011-2014), which aimed to identify, catalog and iconography the rich typology of votive in Brazil and Central American countries and North America. Here, the cut looks at some note and votive letters as sources for information and social memory, to be rich elements from one folkcommunication process where the people excels in an environment, its problems and stories to the general public. In the text of the

¹ Doutor em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Pós-doutorado pela Universidade do Minho, Portugal. Professor do Departamento de Museologia da UFBA. Coordenador do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos. E-mail: claudius@ufba.br

course some examples that illustrate the potential of the media or simply social testimony. As a basis to substantiate some routes are authors of Communication, Museology and Linguistics.

KEY-WORDS

Ex-votos, Information, discourse, folkcommunication.

Introdução

Desde 2005, quando o Projeto Ex-votos do Brasil foi aprovado no CNPq, procurei enquadrar o elemento ex-voto nos campos da informação, museologia e teoria da comunicação, esta última com um escopo que pudesse abarcar a folkcomunicação, processo que claramente gira em torno das salas de milagres e dos ex-votos. Em 2011 iniciei o Projeto Ex-votos das Américas, apoiado pelo CNPq e pela FAPESB, quando eu e os assistentes do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos passamos a pesquisar, presencialmente, objetos ex-votivos em museus e salas de milagres dos EUA, México, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Porto Rico.

Os dois projetos foram objetivados e voltados para a compreensão do processo folkcomunicacional que envolve o ex-voto, e identificaram uma rica tipologia ex-votiva, dentre a qual estão cartas e bilhetes com expressões diversas, sejam elas de gratidão, sejam da alegria da conquista ou da simples bênção aos padroeiros locais e nacionais.

Diante de todo o acervo digital da pesquisa, coletado em nove anos, é que, pela terceira vez reflito sobre as cartas e bilhetes ex-votivos. A primeira vez foi XXX Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, INTERCOM, cujo objetivo foi evidenciar o potencial folkcomunicacional e linguístico; depois, no XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, ENANCIB, cujo interesse principal foi apresentar esse tipo de ex-voto como fonte e vetor da memória social, por nele conter informações, individuais e de grupos, que elucidam histórias de vida.

Aqui, o trabalho trata de exemplares do que foi classificado como “ex-votos biográficos”, que são aqueles advindos da escrita individual, seja ela do próprio fiel, seja sobre ele, sendo digitada, datilografada ou manuscrita, do acervo do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos. São 2.100 ex-votos e “pedidos” de papel. Mil e cem doados pela igreja do Bomfim, de Salvador, Brasil, que passaram a ser classificados, identificados e analisados, e os demais

documentados digitalmente nas incursões às salas de milagres do Brasil, América Central, do Norte e Caribe.

Os trabalhos de classificação teceram a seguinte tipologia:

Ex-votos	Graças alcançadas
Pedidos	Solicitações
Alminhas	Agradecimento ao padroeiro ou a Deus pelo acolhimento dos mortos
Documentos vagos	Mensagens vagas não classificadas: assinaturas, bilhetes endereçados ao padroeiro sem especificação de graça solicitada ou conseguida.
Receitas médicas	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Resultados médicos	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Carteiras de habilitação	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Cartão de vestibular	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.
Contrato de casa própria	Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo.

Tabela 1. Tipologia de documentos bibliográficos em salas de milagres pesquisadas

Numa perspectiva estatística (v. gráfico demonstrativo 1), de todo o acervo digital de ex-votos bibliográficos coletados, foi catalogada uma razoável porcentagem de “pedidos” e “resultados médicos”. Seguindo com equilíbrio “documentos vagos”, que são escritos que não remetem a um fato ex-votivo ou pedido, mas apenas o contato com o padroeiro, a exemplos das assinaturas e dos dizeres de que “estive nesta casa”, ou “por minha família”. Situações que não consagram voto ou ex-voto. (OLIVEIRA, 2013)

Outros grupos classificados são os “contratos”, “carteiras de habilitação”, “receitas médicas”, sem qualquer escrito auxiliar que demonstre pedido ou agradecimento, o que força aqui apenas a nomenclatura de “Documento classificado como tal. Sem qualquer anexo”, que significa o próprio documento “receita”, sem qualquer anexo que demonstre pedido ou pagamento da promessa. O que acontece com diversas cartas, que vem grampeadas em partes de processos jurídicos, admissões a trabalhos e certidões de casamento.

Já as alminhas, em número bem reduzido, têm caráter próprio. São “folhinhas” ou “postais” que pedem o “sossego” do ente que faleceu. Tradição iniciada na Idade Média, ainda hoje cultuada em Portugal e Espanha.

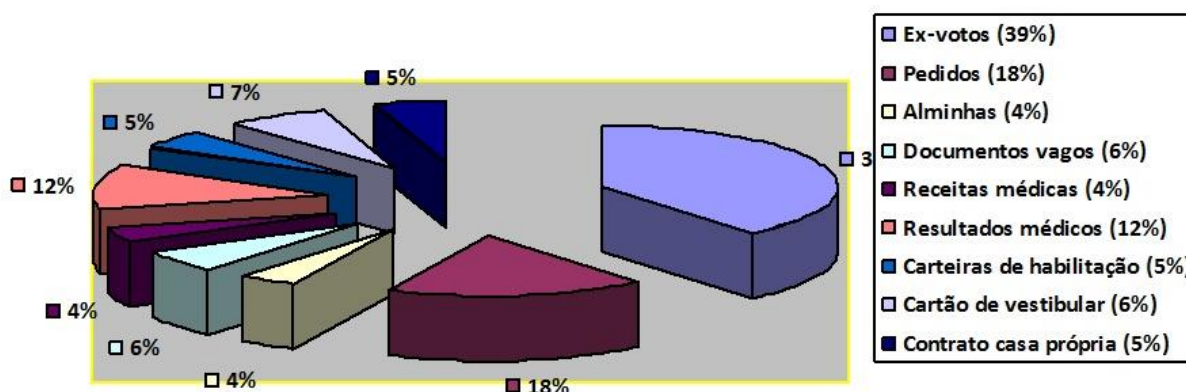


Gráfico demonstrativo 1. Catalogação de ex-votos bibliográficos

2. O ex-voto

A rigor o ex-voto é um testemunho colocado através da desobriga – o ato da contrição, do ajoelhar e aclamar ou orar – em salas de milagres construídas para tal ou naquelas bem recônditas, nos diversos cantos das igrejas e santuários católicos, em formas muito variadas que daria um artigo como este para falar de cada uma. Mas que, em síntese, abarcam os bilhetes; as esculturas em madeira, em cera de abelha, em parafina; os quadros pictóricos, as fotografias de múltiplos meios (monóculos, 3X4, de jornal, pôsteres, retocadas ou digitais impressas); as mechas de cabelos pequenas ou grandes, CDs, DVDs, enfim uma infinidade de objetos que na sabedoria popular são também denominados de “graças”, “promessas” ou simplesmente “milagres”, mas muito pouco conhecidos por “ex-votos”.

Por demais cultuados pelos católicos, os ex-votos antecedem à era Cristã. Remontam à antiguidade grega, quando o famoso médico Esculápio recebia “presentes” daqueles a quem curava. Era a reprodução do braço, perna ou cabeça de pessoas que buscavam sanar as doença e contusões. Naqueles objetos estavam esculpidos os sinais detalhados dos pormenores da enfermidade. Tal prática, notadamente artística, foi absorvida pelos romanos, e então aos cristãos.

Hoje, no Brasil, América Central e México, pequenos e grandes santuários católicos apresentam acervos efêmeros em suas salas de milagres. Efemeridade justificada pelo pequeno tempo em que os ex-votos, pedidos ou alminhas passam por esses ambientes. Justificada pelo descarte ao lixo, às doações ou ao “escoamento” aos museus.

Os objetos ex-votivos, em sua rica tipologia são passíveis de estudos nas ciências sociais e até mesmo na medicina. São testemunhos históricos, fontes artísticas, *media* da cultura popular, fontes de literatura, da religiosidade católica; *media* que divulga – em salas de milagres, cruzeiros, cemitérios ou num cantinho qualquer da igreja ou santuário – acontecimentos e atitudes do homem frente à vida e a morte. Suportes que auxiliam médicos na comprovação de doenças e acidentes em determinadas regiões de cidade e Estados. Objetos que, a partir das mensagens que trazem, mostram-se em múltiplas linguagens, desafiando as ciências das letras, da comunicação e da informação.

2.1. O ex-voto como objeto científico

No Brasil, entre as décadas de 1940 e 1980, pesquisadores como Alceu Maynard Araújo (1913-1974), Clarival do Prado Valladares (1918-1983), Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), Luiz Beltrão (1918-1986), Luís Saia (1911-1975), Maria Augusta M. da Silva (1915), Mário Barata (1921-2007), Oswald de Andrade Filho (1914-1972) e Julieta Scarano (1925-2004) preconizaram os estudos sobre os ex-votos nas artes plásticas, Museologia, História e Comunicação.

No México, Anita Brenner (1905-1974), Jorge Gonzáles, Elin Luque Agraz e Michele Beltran; Sergio Barbieri, na Argentina; e, no Brasil; Agostinho Araújo, em Portugal, nas artes plásticas e História da arte; e Michel Vovelle, na França, no campo da História Social, são os principais expoentes que edificam definições sobre os ex-votos na atualidade.

É bem verdade que as pesquisas de Anita Brenner, Saia e investigadores do porte de Mário Barata e Câmara Cascudo ocorreram entre as décadas de 1920 e 1940, podendo-se notar, portanto, um considerável espaço cronológico que possibilitou as mudanças dos ritmos religioso, artístico, tecnológico e comunicacional neste assunto. Agostinho Araújo, Beltrão, Valladares e Vovelle, a partir das décadas de 1960 e 1980, com maior contextualização; pesquisadores como Agraz, Barbieri, Gonzáles e Scarano, com teor que abarca a contemporaneidade.

Vale ressaltar que, mesmo com vários teóricos e pesquisadores falando de tipologia ex-votiva, o caráter regionalista do ex-voto não é determinante. Hoje é fácil ver ex-votos escultóricos nas salas de milagres do Santuário de Matosinhos, em Minas Gerais; Santa Luzia,

Honduras; como também são bastante visíveis os ex-votos pictóricos, as tábuas ex-votivas com suas descrições nos museus dos Santuários de Aparecida, Brasil, e Guadalupe, México. Pode-se notar, também, todas as categorias e tipos reunidos na maior sala de milagres do Brasil, a da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, e no santuário de los Angeles, na Costa Rica, em cujas áreas externas, próximas à esplanada, encontram-se artistas e fotógrafos prontos para fazer ex-votos.

Do ponto de vista informacional estão dados e mensagens contidos nos ex-votos, sejam eles claros, como nos textos em bilhetes e cartas, que o pesquisador atento pode aprofundar o seu olhar sobre a gramática, perfeita ou imperfeita, possível de compreensão das narrativas sobre acontecimentos individuais e coletivos; sejam eles mais obscuros, como os objetos artísticos tridimensionais e industrializados, carentes de análises iconográficas, iconológicas e semióticas para a compreensão do conteúdo social que o crente quer expressar, pois necessitam de um esforço metodológico maior para a tradução das mensagens.

Por esses fatores o ex-voto adentra no campo da teoria da comunicação, por se tratar de uma *media* que torna pública a voz do crente. Na rica tipologia das mensagens ocultas, em outros momentos facilitadas pelos bilhetes, cartas, inscrições ou na própria expressividade do objeto artístico, com os seus sinais e signos, sempre com um conteúdo comunicacional que, unido à rica tipologia, possibilita a divulgação da alegria, do amor, da dor, das vitórias exclamadas no espaço “dos milagres”.

No Brasil, duas obras literárias marcantes, e lembradas por muitos pesquisadores sobre o tema “ex-votos”, vêm do jornalista e comunicólogo Luiz Beltrão e da museóloga Maria Augusta Machado da Silva.

Silva (1981) evidencia o crescimento das salas de milagres e o “escoamento” de muitos dos seus ex-votos a museus. A museóloga analisa a propagação de ideias baseadas na cultura da salvação, que em tese culmina com o acúmulo das desobrigas ex-votivas e a contingência de pagadores de promessas. Por esse caminho, a autora trabalha o processo de comunicação sobre os ex-votos. E ainda em sua notável produção o leitor é brindado com uma reflexão sobre acervos ex-votivos das salas de milagres e dos museus, que são, sem dúvida, outro fator de processo comunicacional, abrigado desta vez entre dois media: o museu – como fonte

clássica e erudita – e a sala de milagres, espaço que consagra o “processo folkcomunicação”, como defende Beltrão (1971), mais livre, mais popular.

No seu olhar sobre os ex-votos, Luiz Beltrão (Idem), os vê como mídias potenciais para divulgação de questões que abarcam a sociedade, que o homem simples da cidade ou do meio rural cria e executa no “processo folkcomunicação”.

Ao abordar os ex-votos num contexto do povo nordestino, Beltrão (Ibidem) evidencia que através dos ex-votos...

“corações sangram e com o seu sangue vai sendo escrita a história dos sofrimentos do povo nordestino, vítima das secas, dos latifúndios, das doenças e da fome. O ex-voto, na sua ingênua exageração de milagres é, na verdade, um veículo da linguagem popular, dos seus sentimentos. Agradecimento a Deus e protesto contra dificuldades e apuros da vida”. (BELTRÃO, 1971, p. 148)

Hoje os ex-votos são pesquisados nos campos da Comunicação, Antropologia, História, Museologia e Artes. Atualmente, na área da comunicação social, os temas que envolvem os ex-votos pairam nos questionamentos entre o erudito e o popular, a publicidade e a propagação da fé. E para o enriquecimento dessa área, está a Rede Folkcom, que possibilita fóruns de debates. A rede possui investigadores que discursam nos campos da cultura popular e comunicação, e tem os seus encontros em congresso específico e em GTs na INTERCOM, CONFIBERCOM ⁽²⁾ e ALAIC ⁽³⁾.

Pesquisas desenvolvidas por José Marques de Melo (2008) e Beltrão (1971), mais as novas dissertações e teses, se distinguem de estudos de pesquisadores folcloristas e artistas das décadas de 1950 a 1970. Antes da década de 1960, no Brasil, as publicações sobre os ex-votos circundaram a antropologia, arte e o folclore. Hoje elas questionam “tradição”, “preservação”, “memória”, “tecnologia” e “*media*”, fazendo com que o ex-voto seja visto sem padrões, já que a sua tipologia sofreu extrema mutação e diversidade que vão da mecha de cabelo a globos oculares in vitro, cartas impressas de impressoras lasers a DVDs que trazem cerimônias de casamento. E por que não dizer dos ex-votos digitais, enviados a um LCD da sala de milagres de Aparecida, em São Paulo. São mensagens *sms* que chegam a cada sete segundos.

² Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação.

³ Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação

O ex-voto é, portanto, elemento foco para muitas áreas científicas. Objeto que se envereda nos contextos informacional e comunicacional. Objetos que fluem e fruem em salas de milagres, trazendo aos observadores histórias diversas de vencedores; histórias quase que impossíveis de apresentação nos grandes *media* clássicos, como jornais, TVs, rádios e na maioria dos museus. Mas que, numa sala de milagres ou num cruzeiro, conseguem ter voz.

3. Escritas ex-votivas

Como já referenciado, o ex-voto não tem a sua origem na epigrafia. A sua origem é marcada por esculturas. A escrita vem, durante o período renascentista, como um auxiliar das pinturas. Nos contextos brasileiro e mexicano dos séculos XVII e XVIII o ex-voto começa com as tábuas votivas, marcantes em Minas Gerais e Guadalupe.

Nesse quesito falamos das tábuas votivas – os “retablos” no México. Objetos de pintura ingênua que retratam o acontecimento. Trazem o enfermo em seu leito e a aparição do padroeiro, a quem o crente ou a família faz a súplica pela cura, e em seguida agradece o milagre. Tradicionalmente, com pouco enquadramento, o doente num canto do quarto, o padroeiro entre nuvens, e na parte inferior ou superior a legenda destacando o problema, o pedido e o agradecimento por ter se salvado. (v. figura 1) É dessa tradição que se dá a escrita ex-votiva, que terá efervescência a partir de 1930 com as cartas e os bilhetes separados.



Retábulo confeccionado em madeira fina pintada, com cena apresentada em um dormitório com teto de vigas de madeira, parede na tonalidade amarela, piso de assoalho; a imagem de N. Sr.^a de Guadalupe está em ascensão; ao centro é visível um leito com uma pessoa deitada que utiliza um cobertor de tonalidade azulada.

A legenda traz:

“LA SEÑORA ANGELLA SANCHES DA GRACIAS A LA SANTISIMA VIRGEN DE GUADALUPE POR HAVER DADO SU SALUD DE UNA ENFERMA DE REUMATISMO DRAPICO. 1-2-51.” (SIC)

**Figura 1. Ex-voto pictórico do Santuário de Guadalupe, México
Acervo Projeto Ex-votos das Américas**

Hoje os ex-votos pictóricos são raridade no Brasil. Em algumas regiões, mesmo que diminutamente eles são encontrados nas salas de milagres, a exemplo de Matosinhos, Arraiá d'Ajuda e Penha do Espírito Santo. Essa diminuição se dá com o incremento da fotografia em pôster retocado, entre as décadas de 1940 e 1950. O que culminou com a raridade da figura do “riscador de milagres” nas portas dos grandes santuários.

Todavia, no México, a tradição pictórica, com a escrita, é grande e contínua. Nos santuários do Bom Jesus de Chalma, Nativitas e San Miguel del Milagro, os ex-votos pictóricos se misturam a mechas de cabelo, brinquedos, fotografias de diversos tamanhos e infinidades de cartas e bilhetes. Desses a escrita ex-votiva – com suas narrativas peculiares – é uma riqueza para o etnólogo, comunicólogo e museólogo que buscam a documentação para um estudo da memória social e coletiva.

Um dos ex-votos que mais chamam atenção, e que atesta para o processo folkcomunicação, é o de Antônio Rodrigues, documentado no Museu do Regional de Canindé, Ceará, em 2007. Datilografado em A-4, com a sua foto 3X4 colada ao lado do texto, Antônio dirige-se aos observadores da sala de milagres, em Canindé, Ceará, Brasil.

Antônia inicia a sua carta, aos “queridos leitores”, narrando o pós-operatório que teve, quando no período de uma crise um membro da sua família foi ao Santuário de São Francisco pedir por sua cura. Então ela narra o seu percurso até o santuário, com pormenores da saída da sua cidade natal ao dia em que chegou em Canindé para pagar a sua promessa, junto com suas duas filhas pequenas. Fala das penitências que faria no santuário, e por fim indica outra desobriga com um “coração de madeira na casa dos milagres”. (v. figura 2) O coração é o símbolo que registra o problema que tivera, ou seja, complicações cardíacas.

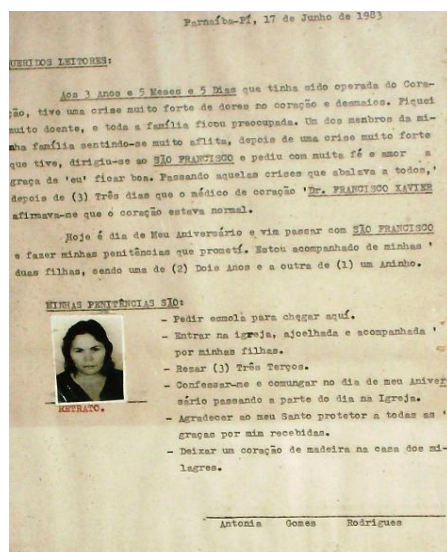


Figura 2. Ex-voto da senhora Antônia Santuário de Canindé, Ceará, Brasil.

Acervo digital do Projeto Ex-votos do Brasil

Disponível em <http://projetoex-votosdobrasil.net/santuarios-ne/caninde-ce-2/>

Acesso em 25 de março de 2016

Não há exemplo melhor de um fiel que demonstre a preocupação direta com o público. Antônia percebeu a importância do seu relato. Em sua narrativa, mostra a sua história, o esforço e a percepção de que olhares iriam ver o seu testemunho fixado na sala de milagres. Certamente que ela percebera a importância que aquela história teria, não somente com um padroeiro, mas com a sociedade.

Antônia entendeu que centenas de pessoas iriam ver o seu ex-voto. Então, ao iniciar o processo de comunicação, não se dirigiu ao São Francisco das Chagas, padroeiro de Canindé, mas às pessoas. Fez a primeira desobriga com a carta. Depois prosseguiu num caminho de súplicas que retrata a sua coragem e fé, junto com as suas pequeninas filhas, até culminar com o segundo ato ex-votivo, que foi colocar o coração de madeira na sala de milagres.

De tão grandeza e singularidade, o ex-voto biográfico da senhora Antônia Gomes Rodrigues ganhou um espaço no Museu Regional de Canindé, para onde foi levado e está até hoje.

Seja no Brasil, seja no México, prevalecem os manuscritos, as cartas e os bilhetes. Certamente por uma ótica da economia, da rapidez e facilidade em tecer uma narrativa. Os bilhetes são manuscritos ou digitados. Até as décadas de 1980 e 1990 eram, também, datilografados (v. figura 2). Hoje competem, no quantitativo, com as fotografias. Esses dois

tipos de ex-votos são infinitamente maiores em número que qualquer outra tipologia, salvo se houver alguma sala de milagres que se prenda a uma tipologia, como é o caso da sala de Niño del Cerrito – com os seus brinquedos.

Outro exemplo que podemos ilustrar aqui, e que descreve o agradecimento e ao mesmo tempo um pedido, é trazido por alguém da família “Sanchez Segura”, em San Miguel del Milagro, Potosí. No escrito, está a afirmação das vitórias por bens materiais e pelo “amor” que reina na família. No trecho que entendemos como “pedido”, está a preocupação pela proteção que San Miguel pode dar aos clientes, pois eles “são a vida dos meus negócios”. (v. Figura 3)

O ex-voto biográfico da família Segura tem o formato de bilhete, devido à sua dimensão, e vem com letras maiúsculas tecidas em caneta tinteiro preta, tendo ao lado esquerdo (do observador) o desenho “ingênuo” de São Miguel, de pé, colorido em lápis cera, com o braço e a mão direita estendidos em vertical carregando o Cristo crucificado.



“GRACIAS..... SAN MIGUEL DEL MILAGRO POR AVER HECHO REALIDAD NUESTROS SUEÑOS QUE SON NUESTRA PANADERIA EL CARRO, AMOR EN NUESTRA FAMILIA Y [...] PRONTO NOS ENTREGARAN NUESTRA C[...]. / GRACIAS ATI EMOS LOGADO NUESTRAS MET[...] HOY ESTAMOS GUSTOSOS DE ESTAR UN AÑO MAS VISTANDOTE [...] DA AMI FAMILIA E SIGUENOS DANDO VENDICIONES, PROTEJE [...]S CLIENTES POR QUE ELLOS SON LA VIDA DE MI NEGOSIO[...]NOS MUCHA SALUD. / Y NUEVA MENTE GRACIAS POR TODO TE AMAMOS Y TE VENERAMOS SAN MIGUEL DEL MILAGRO..... / ATTM... / FAMILIA... SANCHEZ SEGURA. DE ALTOTONGA VERACRUZ / A[...]9/02/12....” (sic)

Figura 3. Ex-voto da família Segura, em San Miguel del Milagro, México

Foto de Natália Marques

Projeto Ex-votos do México

Disponível em www.projetoex-votosdomexico.net. Acesso em 27 de março de 2016

Este exemplo configura o discurso, bem sintético, de quem clama pelo fator econômico e até mesmo empresarial, e pelo fator religioso da aposta no amor em família e comunhão aos outros, neste último caso os clientes. Um discurso acentuadamente católico

apostólico, que não se preocupa com o rigor da gramática e da língua, pois objetiva expor uma causa, um problema, um momento. Traços que marcam a escrita ex-votiva, num *locus* claro, solto e com a mais pura pretensão de alcançar, também, o entendimento do público. (ORLANDI, 1999)

Outro ex-voto, desta feita do Santuário do Bom Jesus de Chalma, traz apenas a abreviatura da assinatura. Mostra a preocupação com o amor a uma pessoa. Com certa confusão, traz no texto a “certeza em não deixar a fé em São Judas”. E assume o compromisso em preservar a sua saúde. (Figura 4)

As duas páginas possuem duas dobras, sendo a primeira uma capa contendo desenhos de uma flor e de São Judas Tadeu – muito venerado no México e na América Central –, ladeados por trechos escritos esparsamente em letras disformes, variando entre maiúsculas-minúsculas, ou somente maiúsculas, com implementos de sinais, como as estrelas de cinco pontas e os asteriscos. Os desenhos são coloridos.

Este exemplo também traz a combinação ex-voto e pedido, como bem mostra um dos seus *trechos ex-votivos*:

"Gracias San Judas Tadeo por todo ló k me hás dado gracias por permitime aun estar com Victor tu sabes k ES ló k mas amo com todo mo corazon y ló seguire haciendo toda ma vida". (⁴)

Noutro trecho está o pedido:

"San Judas Tadeo te pido de todo corazón k ló cuides mucho y k nunca se le acabe El amor k me tiene te pido k cuides a toda su família k nada malo lês pasc." (v. Figura. 5) (⁵)

⁴ Transcrição *ipsis litteris*.

⁵ Transcrição *ipsis litteris*.

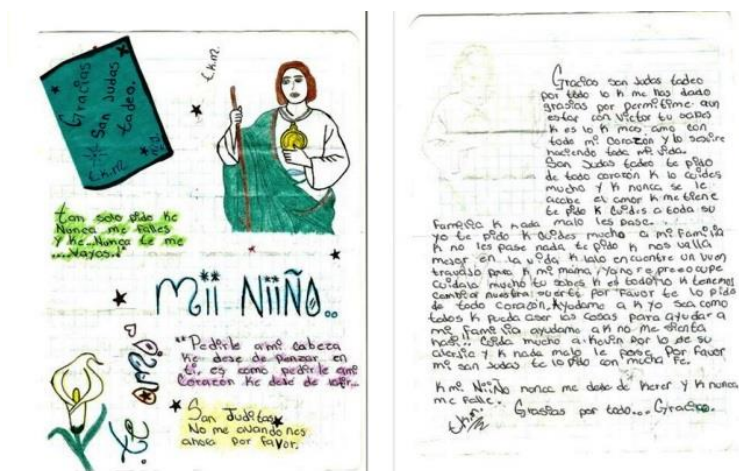


Figura 4. Carta ex-votiva em Senhor de Chalma, México.

Acervo digital do Projeto Ex-votos do México

www.projetosex-votosdomexico.net. Acesso em 27 de março de 2016

Conclusões

A crença, revelada através do ex-voto proclama, como foi exposto, a comunicação entre os fiéis, o santo e observadores. E concretiza um processo que elucida a necessidade que muitas pessoas têm da mínima melhoria de vida, da conquista individual ou coletiva. Também demonstra a procura da salvação, da felicidade própria, do amor, do trabalho, ou seja, recai do individual ao social.

Cartas, bilhetes, legendas em fotos e *retablos* são carregados de atitudes do homem perante o amor, a tristeza, a doença, a cura. Retratam perdas e recuperação material ou imaterial, divulgam pormenores íntimos de conquistas que caem no anseio coletivo, familiar ou comunitário.

A escrita, trazida nesses suportes, e que notabilizam a tipologia biográfica, mostram, além dos assuntos endógenos ao indivíduo ou a uma comunidade, fatores que recaem no seio da sociedade por inteiro, a exemplo de determinadas enfermidades, dos acentuados acidentes automobilísticos, das disputas, da política, do nível escolar, do narcotráfico.

O ex-voto biográfico, exposto aos olhares de curiosos, afirma sua confiabilidade como meio de aproximação de uma sensibilidade, sobretudo popular, que abarca características íntimas e coletivas, onde valores culturais estão à mostra, e elucidam para o mundo histórias de vida que, dilatadas, mostram a face do lugar, da região, do país.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.

_____. **Comunicação e Folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

MELO, J. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **“Cartas ex-votivas: informação, memória e histórias de vida”**. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013) GT 10: **Informação e Memória**. Disponível em <http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/89/221> Acesso em 2 de março de 2015

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012, 1999. 100 p.

Projeto Ex-votos das Américas. Disponível em <http://www.ex-votosdasamericas.net/>. Acesso em 28 de março de 2016

Projeto Ex-votos do Brasil. Disponível em <http://projetoex-votosdobrasil.net/>. Acesso em 28 de março de 2016

Rede Folkcom. Disponível em <http://www.redefolkcom.org/> Acessada em 4 de março de 2016

SILVA, Maria A. Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHC/MEC, 1981. 187 p. il.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de milagres: um estudo sobre a arte genuína**. Rio de Janeiro: SDC/SE./Bahia, 1967. 171 p. il.

Artigo recebido em: 20/03/2015

Aceito em: 04/04/2016